ALGUMAS PROPOSIÇÕES SOBRE A SARNA.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM 7 DE DEZEMBRO DE 1841,

POR

Francisco Ferreira Martins da Silva,

NATURAL DA PROVINCIA DE MINAS GERAES,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Oportet discentem credere, et jam edoctum judicio suo uti. BACON.

I/99

155 19.01.82

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE J. E. S. CABRAL,

Impressor do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1841.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

LENTES PROPRIETARIOS.

M. DE V. PIMENTEL	Director.
1.º ANNO.	
F. F. ALLEMAÓ	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO	Physica Medica.
2.º ANNO.	
J. V. TORRES HOMEM	Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
J. M. N. GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.
3.º ANNO.	
D. R. DOS G. PEIXOTO	Physiologia.
J. M. N. GARCIA	Anatomia geral e descriptiva.
4.º ANNO.	
J. J. DE CARVALHO	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a brasileira, Therapeutica e arte de formular.
J. J. DA SILVA, *Examinador*	Pathologia geral e interna.
L. F. FERREIRA, *Presidente*	Pathologia geral e externa.
5.º ANNO.	
C. B. MONTEIRO, *Examinador*	Operações, Anatomia Topographica e apparelhos.
F. J. XAVIER	Partos, molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.
6.º ANNO.	
J. M. A C. JUBIM	Medicina legal.
T. G. DOS SANTOS	Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL	Clinica interna e Anatomia pathologica respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO, *Examinador.*	Clinica externa e Anatomia pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. AQUINO A. F. MARTINS	Secção de Sciencias accessorias.
J. B. DA ROSA, *Examinador.* L. DE A. P. DA CUNHA, *Examinador*	Secção Medica.
D. M. DE A. AMERICANO L. DA C. FEIJÓ	Secção cirurgica.

SECRETARIO.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

A'

MEMORIA

DE

MINHA CARINHOSA MÃE

A Snra. D. Anna Leonarda da Conceição,

Tributo de eterna saudade.

A'

MEU EXTREMOSO PAE

O Snr. Manoel José Martins da Silva,

Limitada prova de respeito, gratidão e amor filial.

A'

MINHAS IRMÃS, IRMÃOS, E A MEO CUNHADO,

Signal da mais sincera, e fraternal amizade.

F. F. MARTINS DA SILVA.

ALGUMAS

PROPOSIÇÕES SOBRE A SARNA.

I.

A' huma phlegmasia cutanea, apyretica, eminentemente contagiosa, caracterisada por veziculas acuminadas, constantemente acompanhadas de prurido, transparentes em seu cume, contendo hum liquido seroso e viscoso, dão os pathologistas o nome de sarna.

II.

A sarna he susceptivel de manifestar-se em todas as partes da superficie do corpo.

III.

Sua séde de predilecção he nos intervallos dos dedos, nas pregas das articulações dos membros, em huma palavra, em todas as partes, que parecem offerecer huma especie de abrigo á causa, que a produz, e propaga.

IV.

As causas da sarna dividem-se em predisponentes, e em occasional.

V.

A falta de aceio he sem contradicção alguma a causa, que mais predispõe á contrahir a sarna.

VI.

O temperamento sanguineo, o lymphatico, a adolescencia, a idade adulta, o sexo masculino, certas profissões, tambem tem sido consideradas como causas predisponentes d'esta enfermidade.

VII.

A verdadeira e unica causa occasional da sarna he hum pequeno insecto chamado *acarus scabiei*, *sarcoptes hominis*, *&c.*

VIII.

O sarcopto da sarna he o unico agente do contagio d'esta enfermidade.

IX.

Raras vezes se encontra este insecto nas vezículas da sarna (1).

X.

Hum prurido pouco consideravel a principio, tendo ordinariamente sua séde sobre as partes, que tem recebido a impressão immediata do insecto, augmentando-se pelo calor do leito, e por todas as causas, que activão a circulação para a pelle, eis o symptoma, que se observa antes do desenvolvimento da sarna.

XI.

O apparecimento de pequenas vezículas acuminadas sobre as partes, em que se nota o prurido, a presença constante d'este, o augmento progressivo do numero d'essas vezículas, sua propagação mais ou menos rapida ás partes vezinhas, são, entre outros, os symptomas da sarna.

XII.

As crostas delgadas, e pouco adherentes resultantes da concreção do humor viscoso contido nas vezículas da sarna, assim como as excoriações da pelle, são symptomas frequentemente observados pouco tempo depois que as vezículas tem sido laceradas pelas unhas do enfermo.

XIII.

O tempo, que decorre desde o momento, em que o contagio da sarna se tem operado até o seu apparecimento, a mar-

(1) Pouco tempo depois de ter produzido a vezicula, o insecto d'ella se afasta formando hum rego, ou, como lhe chama Casal, hum *cuniculus* na pelle por baixo do epiderma: no fundo d'esse rego nota-se hum ponto branco, o qual, sempre que existe, indica infallivelmente a presença do insecto; para extrahi-lo enterra-se por baixo deste ponto a extremidade de hum alfinete, e levantando-se o epiderma, tira-se o insecto vivo, e não mutilado.

cha d'esta phlegmasia, e a intensidade de seus symptomas, offerecem numerosas modificações, segundo as idades, os temperamentos, os climas, as estações, e outras circumstancias eventuaes.

XIV.

Em geral, nas estações quentes, nos individuos moços, sanguineos, fortes, e de huma saude regular, a sarna se desenvolve, e percorre seus periodos com muito mais rapidez do que nas estações frias, nos sujeitos fracos, de huma idade avançada, ou debilitados por alguma enfermidade chronica.

XV.

A sarna não se termina espontaneamente.

XVI.

Alguns pathologistas tem dividido a sarna em especies, e em variedades; essas divisões devem ser proscriptas.

XVII.

A sarna não he huma enfermidade endemica, nem epidemica.

XVIII.

Quasi sempre de facil diagnostico, a sarna póde algumas vezes ser confundida com outras erupções cutaneas.

XIX.

O *lichen simplex*, o *lichen urticatus*, o *prurigo formicans*, o *eczema rubrum*, o *eczema impetiginodes*, em-fim o *ecthyma vulgare*, eis as erupções, que mais analogia offerecem com a sarna.

XX.

A fórma, e a séde das veziculas da sarna, a natureza do prurido, que a annuncia, e a acompanha, o caracter eminentemente contagioso d'esta phlegmasia, a presença do *sarcopto*, são signaes sufficientes para a distinguir de todas essas erupções.

XXI.

Em geral, a sarna não he huma enfermidade grave; seu prognostico varia segundo sua antiguidade, extensão, o estado do enfermo, e a natureza das lesões concomitantes.

XXII.

Se a sarna he antiga, se ella ataca os sujeitos, que soffrem de alguma phlegmasia chronica, ou se durante seu curso huma inflammação aguda de algum orgão importante se manifesta, seu prognostico será muito mais grave, do que nas condições oppostas.

XXIII.

He muito provavel que a maior parte das alterações dos orgãos internos, que alguns pathologistas têm considerado como produzidas pela sarna, sejão antecedentes, ou puramente accidentaes.

XXIV.

Quando por huma causa qualquer sobrevem, ou se exacerba huma phlegmasia gastro-intestinal, ou de algum outro orgão importante á vida, as veziculas da sarna seccão-se, e desapparecem; eis, em geral, o que se chama *retrocesso*, ou *repercussão* da sarna.

XXV.

Não he impossivel que a repercussão da sarna seja acompanhada de graves accidentes; porém attribui-los sempre á supressão d'aquella phlegmasia, he sustentar huma hypothese destituida de fundamento.

XXVI.

Quando a sarna fôr simples, e recente, a applicação de topicos susceptiveis de fazer perecer os insectos, e de destruir seus óvos, he o unico tratamento racional.

XXVII.

Pelo contrario, se ella fôr intensa, antiga, ou complicada com outras affecções, antes de recorrer ao emprego dos topicos irritantes, hum tratamento preliminar he indispensavel.

XXVIII.

De hum sem numero de medicamentos preconisados contra a sarna incontestavelmente o enxofre, e suas diversas preparações são os que gosão de mais efficacia.

XXIX.

D'entre as diversas preparações de enxofre, a pomada de Helmerick, os pós de Pyhorel, as loções de Dupuytren, as de Alibert, e os banhos sulfurosos na maioria dos casos devem ser preferidos.

XXX.

O estado do enfermo, seu temperamento, idade, idiosyncrasia, etc. he que devem orientar-nos na opção d'esses meios.

XXXI.

As preparações de mercurio, de arsenico, de chumbo, o tabaco, a coloquintida, e outras substancias analogas, devem ser banidas da therapeutica da sarna.

XXXII.

Desinfectar os vestidos do enfermo, expondo-os ás fumigações de acido sulfuroso, recommendar o uso frequente de banhos simples, os cuidados do aceio, em summa, tomar todas as precauções convenientes para evitar o contagio, taes são, em geral, os meios prophylaticos, que convêm empregar contra a sarna.

FIM.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. II. aph. XLVI.

II

Morbi autem omnes quidem in omnibus temporibus fiunt: nonnulli verò in quibusdam ipsorum magis et fiunt, et exacerbantur. Sect. III. aph. XIX.

III

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lentè reficere oportet; quæ verò brevi, celeriter. Sect. II. aph. VII.

IV

Cùm morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. I. aph. VIII.

V

Impura corpora, quò magis nutriveris, eô magis lædes. Sect. II. aph. X.

VI

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sect. II. aph. III.

Esta These está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 16 de Septembro de 1841.

Dr. *Luiz Francisco Ferreira.*